



O Báculo

FOLHETO DOMINICAL | 8º Domingo depois da Trindade

LEITURA BÍBLICAS

Romanos 8:12-17

Mateus 7:15-23

Oração Dominical

Deus Todo-Poderoso, que com tua providência fiel governa todas as coisas no céu e na terra, humildemente te pedimos para remover tudo o que é prejudicial e dar aquilo que é proveitoso para nós, por Cristo Jesus nosso Senhor. Amém.

FALSOS PROFETAS (Mateus 7:15-23)

Autor: Tiago Abdalla Teixeira Neto

Como muitas das parábolas, este texto é esclarecido pelo contexto que o cerca. Sendo assim, faz-se mister analisá-lo para uma interpretação correta do propósito pelo qual Mateus inseriu tal ilustração de Jesus nesta parte de seu escrito.

O presente parágrafo vem em seguida de vários contrastes estabelecidos por Jesus que são introduzidos pela afirmação de 7.12: “Tudo aquilo, portanto, que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles, pois esta é a Lei e os Profetas” (BJ - Bíblia de Jerusalém, grifo pessoal). A partir de então, Cristo enfatiza o desafio e o valor de se viver (isto é, fazer, praticar) tal como as suas instruções dadas ao longo de todo o “Sermão do Monte” que estão em total conformidade com a Lei e os Profetas (Mt 5.17- 19). O primeiro contraste tem como propósito mostrar a dificuldade de viver a ética do reino, mas também, a recompensa que se encontra àqueles que fazem parte dele. Isto aparece ao

Diante do
valor de não
apenas
professar
submissão a
Cristo, mas
também,
praticar a
vontade de
Deus...

destacar as diferenças entre a porta estreita e caminho apertado com o caminho largo e espaçoso, entre os poucos que encontram o primeiro caminho e os muitos que entram pelo segundo. Os destinos, também, aparecem com contrastes entre a vida como o fim do primeiro grupo e a perdição do segundo grupo (7.13-14). É necessário observar que a ênfase de Jesus não está nas obras como meio de salvação, mas sim, que aqueles que “encontraram” a porta estreita, difícil de achar, do caminho que conduz a vida, pagariam um alto preço em sua jornada.

Em seguida, inicia-se o alerta a respeito dos falsos profetas que são uma ameaça àqueles que procuram encontrar o caminho estreito e por ele seguir. O modo como os discípulos reconheceriam tais pessoas é indicado, novamente, por dois antagonismos que são árvore boa e frutos bons com árvore má e frutos maus (7.15-20). Além disso, estes enganadores não entrariam no reino dos céus, pois há uma diferença eterna entre o mero discurso de submissão a Cristo e a realidade prática da obediência a Ele (7.21- 23), ficando nítido que não encontraram a porta estreita, nem por ela entraram. Por mais que tivessem feito vários atos sobrenaturais, isto por si só não lhes garantiria a vida, visto que a demonstração de que realmente sua fé estava em Cristo se dava pela escolha de fazer a vontade de Deus, o que não ocorrera.

Diante do valor de não apenas professar submissão a Cristo, mas também, praticar a vontade de Deus é que Jesus usa a ilustração dos dois construtores e das duas casas em 7.24-27. A partícula pospositiva *gar* (pois, portanto, então) indica isto. Além do que, o próprio Cristo anuncia tal fato, ao introduzir cada quadro, dizendo “todo aquele que ouve essas minhas palavras e as põe em prática será comparado ao ...” (v. 24, BJ) e “todo aquele que ouve essas minhas palavras, mas não as pratica, será comparado ao ...” (v. 26, BJ). Sendo assim, pode-se inferir que as palavras de Cristo, ou seja, o ensino de Cristo é o mesmo que “... a vontade de meu Pai que está nos céus” (7.21, BJ), pois a submissão prática a Ele só é possível quando se realiza a vontade de Deus (7.21-23), deixando muito claro a autoridade do ensino de Cristo, o que foi logo percebido pelas multidões que o ouviram (7.28-29).

Os contrastes, mais uma vez, se encontram nesta seção. São nítidos e óbvios. O que ouve e pratica e o que ouve e não

Uma fé genuína
demonstrará
uma vida
compatível com
o que Deus
quer de seus
filhos....

prática, o construtor sábio e o construtor louco, a casa construída sobre a rocha e a casa construída sobre a areia, a que está sobre a rocha não cai diante das pressões naturais e a que está sobre a areia cai, sendo grande a sua ruína.

Isto posto, o homem sábio é aquele que ouve as palavras de Jesus e constrói a “casa”, isto é, sua vida, obras e realizações, baseada sobre a Pessoa e o ensino dEle que é a “rocha”. As adversidades naturais como a chuva que cai, as enxurradas dos rios que transbordam e o sopro dos ventos devem significar dentro do contexto próximo exposto acima, o juízo de Deus (ver “perdição” e “vida” em 7.13-14; o corte e lançamento ao fogo da árvore que não produz fruto em 7.19; e a menção a “naquele dia” em 7.22), onde claramente suas obras serão manifestas e ficará demonstrado que sua vida fora construída sobre a Pessoa e o ensino de Cristo, por isso, “não caiu, porque estava alicerçada na rocha” (v. 25, BJ). Então, o destino de tal homem será a “vida” (7.14).

Já o outro construtor é louco, pois ouvira as palavras de Cristo acerca da perdição que aguarda os que decidem andar no caminho “largo” e “espaçoso” e, mesmo assim, construiu sua casa, obras e realizações, sobre a “areia”, ou seja, qualquer outro modo de vida que não aquele proclamado por Cristo. Talvez ao construir sua “casa”, este homem “profetizava”, “expulsava demônios” e “realizava milagres”, tudo em nome de Jesus. Vindo, porém, o juízo de Deus (a chuva, as enxurradas, o sopro dos ventos), ficou claro que sua casa não estava construída sobre Cristo e Suas palavras e, então, “desabou”. “E foi grande a sua ruína”, pois só restava a “perdição”, uma vida eternamente longe de Cristo por sua prática iníqua (7.23).

Este texto é por demais relevante para a igreja moderna, porque mostra que a vida cristã deve ser alicerçada sobre a Palavra de Cristo. Uma fé genuína demonstrará uma vida compatível com o que Deus quer de seus filhos. A busca por uma viver justo, que ama tanto o irmão quanto o inimigo (Mt 5.20-26, 43-48), que não permite ao seu coração guardar desejos impuros a respeito de uma mulher ou homem que não sejam seus cônjuges (Mt 5.27-29), que diz não ao divórcio e sim ao casamento (Mt 5.31-33), sendo íntegro em cumprir o que fala (Mt 5.33-37), cultivando uma vida de piedade discreta e sincera sem a busca de chamar a atenção para si (Mt 6.1-6, 16-18), submetendo suas ambições e

desejos a Deus (Mt 6.19-34), se preocupando em olhar para a sua própria vida antes de observar as falhas dos outros (Mt 7.1-5), deve ser o alvo da igreja no seu dia-a-dia.

Não são experiências “sobrenaturais” que provarão uma vida com Cristo. Hoje se procura muito os milagres, o chamado “ato profético”, a sessão do descarrego, a cura do caroço, mas pouco se ensina que isto em nada prova um conhecimento de Jesus (7.23). A grande verdade é que muitos que correm para lá e para cá, buscando alguma experiência diferente, podem estar mais longe da porta estreita do que estavam antes de dar ouvidos a esses falsos profetas. Estão construindo suas vidas, mas não na intimidade com a Pessoa de Cristo e, sim, com mentiras que um dia cederão e será tarde demais para escolher o alicerce correto.

O desafio da comunidade do reino é viver uma vida alicerçada sobre Cristo, dizendo não ao engano e ouvindo atentamente a Palavra de Deus, a fim de colocá-la em prática. Então, chegará o momento em que tal realidade será comprovada e, assim, haverá o desfrute eterno da verdadeira vida.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ABBA PRESS EDITORA. Os quatro evangelhos. São Paulo: Abba, 2005. DAVIDSON, F. O Novo Comentário da Bíblia. 3 ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

GINGRICH, F. Wilbur. Léxico do Novo Testamento grego/português. São Paulo: Vida Nova, 1984.

HARRISON, Everett (Edit.). Comentário Bíblico Moody. São Paulo: IBR, 1983. v. 4.

PINTO, Carlos Osvaldo. Teologia Bíblica do Novo Testamento I. Atibaia, SP: SBPV (Seminário Bíblico Palavra de Vida), 2000. (Apostila preparada para a disciplina de Teologia Bíblica do Novo Testamento 1).

STOTT, John W. Contra cultura cristã. São Paulo: ABU, 1981.

UNITED BIBLE SOCIETIES. The greek New Testament. 4.ed. USA: United Bible Societies, 1983.

O desafio da
comunidade
do reino é
viver uma vida
alicerçada
sobre Cristo...

Fazendo discípulos na igreja do Século 21

Formação Reformada, Identidade Anglicana



Rev. Kenneth Shirkey

Director of Gateway Centre for World Missions

Sábado 23 de Julho de 2016

São Paulo, SP

Igreja Anglicana Reformada do Brasil

NOTAS LITURGICAS

O Lecionário, O QUE É ISSO?

O lecionário é um lista de leitura bíblica que tem sido distribuído por um período de tempo para que as Escrituras possam ser estudadas, pregadas em cultos ou ser utilizadas no estudo pessoal. Estas leituras seguem o calendário cristão, sendo divididas de diversas formas. O lecionário tem uma tabela com leituras diárias (matutinas e vespertinas) e uma coleção com as leituras para uso na Ceia do Senhor.

A leitura do lecionário no culto edifica os cristãos no conhecimento da Palavra e é muito positiva na vida cristã

A Igreja tem usado diversos lecionários através dos séculos. De fato, isto foi desenvolvido a partir da prática das sinagogas, que usavam uma espécie de lecionário para determinar as leituras da Torá e dos Profetas durante o culto. Um exemplo claro se encontra em Lucas 4: 16, “E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o seu costume, na sinagoga, e levantou-se para ler.” Também, podemos ver claramente na primeira carta do apóstolo Paulo ao bispo Timóteo que esta prática tinha sido adotada nos cultos das primeiras igrejas cristãs, porque lemos em 1 Timóteo 4.13, “Até à minha chegada, aplica-te à leitura, à exortação, ao ensino” (Almeida Revista e Atualizada). Sabemos que essa leitura recomendada pelo apóstolo Paulo era tanto privada como pública.

Na metade do primeiro século, as igrejas começaram a adicionar as leituras dos Evangelhos e das epístolas apostólicas às leituras do Antigo Testamento. Eventualmente, estas leituras seriam reconhecidas ao final do século IV como o cânon bíblico do Novo Testamento. Isto foi notificado pelo próprio Paulo na sua carta aos Colossenses, quando ele escreveu, “E, uma vez lida esta epístola perante vós, providenciai por que seja também lida na igreja dos laodicenses; e a dos de Laodicéia, lede-a igualmente perante vós.” (Colossenses 4:16). Os lecionários atuais foram fortemente influenciados por Jeronimo no século V, já que ajudou a desenvolver o calendário litúrgico e os diferentes tempos litúrgicos para celebrar a vida de Jesus e a missão de Deus a cada ano.

Certamente, podemos encontrar muitos críticos nas igrejas evangélicas contemporâneas, sobretudo entre as igrejas pentecostais e neopentecostais, porque elas acreditam que o lecionário mata a liberdade do Espírito. Infelizmente, isto

mostra a falta de criatividade dos pregadores e a ignorância entre os críticos, devido a que não possuem um grande conhecimento das próprias Escrituras.

A leitura do lecionário no culto edifica os cristãos no conhecimento da Palavra e é muito positiva na vida cristã, porque...

1. Podemos ter certeza de que a congregação vai ter uma leitura mais saudável de temas, textos e livros bíblicos. Não sendo só aqueles textos dos quais o pastor possa ter preferências.
2. Conecta a congregação com o calendário cristão, o que ajuda aos cristãos a entenderem uma verdade tão esquecida: que somos cidadãos do Reino de Deus primeiramente, mas que nosso endereço se encontra temporariamente neste mundo.
3. Ajuda a preparar diversos elementos cúltricos como música, estandartes, decoração, cores, etc. para que todos os aspetos do culto sejam uma comunicação visível da Palavra de Deus.
4. Apóia que os pregadores ensinem certos textos bíblicos importantes que, do contrario, seriam esquecidos.
5. Faz que o pastor precise estudar as Escrituras em oração e ouvir o Espírito Santo para poder entender o que Deus quer falar na sua congregação através do texto bíblico em questão.
6. O lecionário diário prove leituras bíblicas semanais que preparam os cristãos para o próximo domingo.
7. O lecionário une toda a Igreja, em qualquer lugar do mundo e tempo, devido a que todos estão lendo os mesmos textos bíblicos e escutando pregações baseadas nestes textos.
8. A pregação é muito mais expositiva, enriquecedora, para o cristão que recebe uma explicação mais profunda do significado dos textos bíblicos e sua aplicação na vida cristã.
9. Ainda quando surge uma necessidade especial que precisa ser ensinada, geralmente o texto bíblico do lecionário pre-selecionado poder responder a necessidade da igreja. Em qualquer caso, ainda que o texto da pregação não seja necessariamente o texto do lecionário para esse dia, a leitura

das Escrituras em publico são sempre de beneficio para as pessoas congregadas diante de Deus.

10. Permite uma nova vitalidade em grupos caseiros, escolas dominicais, e projetos de leitura, estudo e meditação na Igreja.

Realmente acredito que o lecionário é um instrumento eficaz na alfabetização bíblica nas igrejas, já que escutaram em um período de tempo (dependendo do lecionário de um a três anos) a maioria das Escrituras.

Evidentemente, precisamos perceber que existe uma diferença entre o lecionário dominical e o lecionário diário. Este último é o que acho muito interessante para a leitura, estudo e meditação pessoal das Escrituras. Claro, existem outros métodos de leitura das Escrituras que são muito bons, também. Pessoalmente, prefiro usar o lecionário aos outros sistema de leituras, porque ele nos conecta ao calendário cristão que estamos vivendo. Tem sido usado através do séculos pela Igreja de Deus e, sem duvida, segue sendo usado por milhões de Cristãos ao redor do mundo.



ESTUDOS BÍBLICOS

A VIDA EM CRISTO | Parte 3

O Novo Relacionamento com os Cristãos

Dia 15. A relação de Jesus com o Pai

Começamos hoje lendo João 8:19; João 10:30, 37, 38; João 14:6-10; Colossenses 1:15. Anotei todos os aspectos que mostram um relacionamento saudável entre o Pai e Jesus.

A relação entre Jesus e o Pai nos dão um exemplo de como deve ser um relacionamento saudável. Jesus e o Pai têm uma união perfeita. Quando você aprender alguma coisa sobre Jesus, então conhecerá mais sobre Deus também. O que um pensa, o outro também. Quando os discípulos viram Jesus, eles na verdade viram a Deus. Qual tipo de relacionamento existe entre Deus e Jesus? Qual é o propósito que Deus o Pai e Jesus mostram para você?

Dia 16. A comunhão dos santos

A. Leia atentamente João 14:19-20 e João 15:1-5. O pecado é uma barreira entre o homem e Deus. Quando uma pessoa recebe salvação pela obra perfeita do Espírito Santo, uma união especial é criada. Agora, estamos em Cristo. Um relacionamento é criado, somos reconciliados com o Pai e somos filhos de Deus. Por este motivo, agora temos que permanecer em Cristo. É como uma videira e seus ramos. A videira dá força aos ramos para produzir frutos. Se o ramo estiver desligado da fonte de força, morrerá. Qual tipo de relacionamento deve existir entre Jesus e os cristãos? Como é seu relacionamento com Jesus? Dá para você produzir frutos?

B. Leia atentamente João 17:17-23. Jesus orou ao Pai para que os cristãos pudessem ter união. O propósito da união entre os seguidores é para que o mundo conheça a Deus e seu amor para com o mundo. Os discípulos tem esta união, e precisam obedecer os ensinamentos da Palavra de Deus como seu guia e seguir a voz do Espírito Santo. Qual é a vontade de Jesus para com a igreja? Qual é o propósito da união? Você gostaria de ver todos os seguidores de Jesus unidos pelo mundo, ao invés de divididos? Como vamos obter esta união?

Dia 17. A Igreja, o corpo de Cristo

A. Leia I Coríntios 12:12-27. Cristo tem somente um corpo. Mas seu corpo tem muitos membros. A Igreja é o corpo de Cristo, a imagem de Jesus. Não deve haver divisão no corpo de Cristo. Um membro não pode existir sozinho. Cada membro é usado para o propósito do corpo inteiro. Pense em como funciona o seu próprio corpo. Por que a ilustração do corpo físico foi usada para descrever a união que deve existir entre os membros da igreja? O que lhe acontecerá, se não participar no corpo? O que acontecerá ao corpo?

B. Leia Colossenses 1:18. A igreja é o corpo. A cabeça do corpo é Jesus. Não é possível ter Cristo sem a igreja, nem a igreja sem Cristo. O corpo faz o que a cabeça manda, portanto há união. Qual é o propósito de uma cabeça? Como o cabeça, Jesus, vai guiar sua vida? Seja específico.

Dia 18. O Propósito da Igreja

A. Leia Efésios 3:21. Quando a igreja (o corpo) fizer a vontade da cabeça dará glória a Deus. Como a igreja inteira pode dar glória a Deus? Seja específico. Como você pode dar glória a Deus? Seja específico.

B. Leia Efésios 3:8-11. Quando a igreja pregar o evangelho, então a sabedoria de Deus se tornará conhecida no mundo. Este foi o plano de Deus desde o começo, para que todos possam conhecer o único e poderoso Deus. O que a igreja tem que fazer para que o mundo possa conhecer a Deus? Você é uma parte da igreja. O que você tem que fazer?

C. Leia Efésios 4:11-16. Quando os membros da igreja seguirem a verdade em amor e tiverem cooperação de cada pessoa, ajudarão um ao outro a crescer até a maturidade em Cristo. O corpo vai edificar a si mesmo em amor. O que é necessário para a igreja crescer até a maturidade? O que você tem que fazer para ajudar isso acontecer?

Dia 19. A Igreja em missão

A. Leia I João 1:7 e I João 2:3, 4. Quando andarmos na luz e obedecemos os mandamentos de Jesus, mostramos o amor de Deus e que realmente somos filhos de Deus. O que significa andar na luz? Como você se sente ao saber que tem união com Deus e seus irmãos em Cristo?

B. Leia Atos 2:41-47. Quando a igreja começou no dia de Pentecostes, os membros ficaram conhecidos como pessoas que perseveravam na doutrina dos apóstolos, tinham comunhão entre si, adoravam a Deus, partilhavam seus bens entre si, tinham união e singeleza de coração, e o povo da cidade os admirava. A igreja tinha somente um culto no domingo, ou agiu de outras maneiras? O que fazia? Você quer ajudar a igreja agir como a igreja do primeiro século?

C. Leia Atos 20:7; I Coríntios 16:1, 2; I Timóteo 3:14, 15. Os membros da igreja se reuniram no primeiro dia da semana. O propósito era para participarem da Santa Ceia, adorarem a Deus, aprenderem mais da Sua Palavra, e recolherem a coleta. A coleta é recolhida conforme a prosperidade dos membros, para ajudar os membros com necessidade e para ajudar no trabalho de evangelização. O apóstolo Paulo escreveu estas passagens para que possamos saber como agir. Por que a igreja se reúne no primeiro dia da semana? Por que é importante que você participe dos cultos da igreja?

Dia 20. O exemplo de Jesus Cristo

A. Leia Mateus 20:28; Mateus 11:29; e Filipenses 2:5-8. Jesus nos deu exemplo de como devemos tratar um ao outro. Ele não veio para servir, mas para servir. Jesus é manso, quer dizer, um homem com coragem e força, mas controlado pelo Espírito Santo. Jesus também é humilde de coração, quer dizer que ele coloca sua dependência total em Deus Pai para tudo, ele se esvaziou e assumiu a forma de servo. Ele tornou-se obediente a Deus. Precisamos ter o mesmo modo de agir que Jesus Cristo tinha. Por que Jesus veio para servir? O que você pode fazer na sua vida para ser como Jesus?

Dia 21. Seguindo o exemplo de Cristo

A. Leia Efésios 4:11, 12. Cada membro do corpo tem um papel. Devemos fazer obras para a edificação do corpo de Cristo. Quem é o responsável pela saúde espiritual do corpo? Como você cuida do seu próprio corpo? Como este tratamento se compara com seu papel no corpo de Cristo?

B. Leia Mateus 23:10-12; Gálatas 5:13. Nosso papel básico no corpo de Cristo é servir. Cristo quer que sejamos servos e façamos este serviço com amor. Por que Cristo falou que a pessoa mais importante é aquela que serve? Como deve ser sua atitude quando servir uma outra pessoa? Você faz o serviço reclamando ou com amor?